

SALIR VAI FESTEJAR OS SANTOS POPULARES

Nos próximos dias 12, 23 e 28 de Junho, a ridente povoação de Salir organiza diversas festividades características dos Santos Populares.

ANO XVI N.º 395
JUNHO - 4
1968

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO

José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

LOULÉ e o seu progresso

Após alguns anos de estagnação, quase criminosas estagnações pelas dificuldades que os planos de urbanização criaram, impedindo o prosseguimento de uma política de construção urbana, propiciada pelo afluxo de capitais da Venezuela, Loulé volta a mostrar a capacidade construtiva e realizadora dos seus naturais.

Está em bom ritmo o desenvolvimento da construção urbana e já vê crescerem e erguerem-se imóveis de notável valor de investimento quanto ao número de pisos.

A velha teoria de que Loulé, não tem possibilidades de rentabilidade em prédios urbanos vai-se

A T. A. P. comemorou o 15.º aniversário

Tiveram o maior brilhantismo as cerimónias com que os Transportes Aéreos Portugueses assinalaram o 15.º aniversário da Fundação. Não só em Lisboa, onde num jantar de confraternização se reuniram cerca de 1.900 convidados, como em todas as delegações da Companhia espalhadas pelo Mundo, a efeméride foi devidamente assinalada.

Em Faro e a exemplo de anos anteriores o facto de um ensaio a que não apenas se confraternizasse, como se «equacionasse» o alto contributo que os T. A. P.

(Continuação na 3.ª página)

O Ministro da Marinha inaugura no dia 16 de Junho o Monumento ao Patrão Joaquim Lopes em OLHÃO

A Vila Cubista salda no dia 18 de Junho uma dívida de gratidão para com um dos seus mais ilustres filhos — o abnegado e heróico Patrão Joaquim Lopes. Concretiza-se assim um propósito de décadas este de perpetuar num monumento a homenagem dos olhanenses por esse herói, que ao mar arrancou centenas de vidas.

E, ali frente ao mar, no airoso Jardim da Avenida 5 de Outubro, que se ergue o monumento já concluído.

O acto será presidido pelo sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, estando presentes outras altas individualidades, entre as quais os srs. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e dr. Romão Duarte, Governador Civil do Distrito de Faro.

O ALGARVE foi visitado pelos membros da A.S.T.A. de NOVA YORK

Realizou-se no nosso País a reunião anual da American Society of Travel Agents, que com sede em Nova York, reúne mais de 7.000 agentes de viagens americanos e canadenses. Organismo da maior importância no âmbito das promoções turísticas, é uma verdadeira força, que pode orientar correntes de viajantes computadas em vastas centenas de milhares. Para além dos problemas intrínsecos da reunião, estabeleceram contactos com industriais de hotelaria e agentes de viagens portuguesas.

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Temos verificado que, de tempos a tempos, aumenta o número de cães pelas ruas, o que dá lugar a cenas nada edificantes e até deprimentes para uma população da categoria de Loulé.

De tempos a tempos lá vem uma ordem dos serviços municipais para se proceder a uma batida e caçada de caninos.

Mas também aparecem logo os donos dos mesmos ou os que se dizem amigos dos animais a protestarem que os cães são caçados a laço ou a saco e que os pobres dos cães são maltratados, levados para o canil, com condições higiénicas e confortáveis inadmissíveis. E isto é um círculo vicioso.

Se se procede à apanha é mau.

Se não se procede somos bons para os cães mas muito maus para a moral da terra e pessimos para a educação da nossa juventude, oferecendo-lhe nas

principais artérias da vila, espetáculos indecorosos e impróprios.

Antigamente, caçavam-se os cães com bolos, feitos de fígado cozido nos quais eram intercalados uns cristais de estricnina e para desbastar a fauna canina, de tempos a tempos, tínhamos de assistir ao estertor dos animais pelas valetas com contorções arrepiantes.

Era horrível e condenável. Mas também há dias assistimos a uma cena de uma mídia de 12 ou 13 anos, metida num grupo de cães a querer safar o seu — se não era a sua — que se afogou repugnante, imprópria e bem mais ofensiva do pudor e dignidade humana.

★

Começou já a vir gente da França pois ao que nos consta,

(Continuação na 2.ª página)

Foi inaugurado na Casa do Algarve em Lisboa o «Centro de Turismo e Informação»

Muitos e admiráveis serviços deve o Algarve à nossa Casa Regional, em Lisboa. Antes do turismo atingir a expansão ora verificada, já aquele organismo vinha desenvolvendo uma ação

«A Voz de Loulé»

Assinado pelo sr. Engº Joaquim Lopes Belchior, recebemos da Cooperativa Agrícola de Cítriculadores do Algarve, com sede em Faro, um cativante ofício de agradecimento ao artigo «A cítriculatura algarvia em vias de organização», publicado neste jornal e da autoria do nosso distinto colaborador sr. Guilherme d'Oliveira Martins.

Registamos a atenção.

persistente e dedicada, que foi da maior importância.

Com a evolução verificada, continuaram a afluir e agora numa mais ampla dimensão os pedidos de informação, das mais diversas proveniências. Foi então que a dinâmica Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, a que preside esse extraordinário Hermenegildo Neves Franco tornou a iniciativa de criar um Centro de Turismo e Informação.

As dificuldades eram múltiplas, momente no aspecto financeiro, dado os elevados encargos que a montagem e manutenção dum serviço desta natureza comporta. Mas o apelo lançado à Comissão do Turismo e a todas as Comissões Municipais e Juntas de Turismo, encontrou o melhor acolhimento e hoje na Casa do Algarve podem ser pres-

(Continuação na 3.ª página)

Efectuou-se em Moura o VIII Encontro da Imprensa Não-Diária

Com a presença de representantes de jornais dos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Setúbal, Santarém, Lisboa e Leiria, realizou-se em Moura no dia 19 de Maio o VIII Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal. Prossegue assim uma bela iniciativa de periodicamente reunir, quantos militam na chamada «pequena imprensa», verdadeiro escol de boas vontades, que tudo sacrificam para que tantas cidades e vilas tenham o seu porta-voz.

E além deste aspecto de confraternização, há dois factores ainda de maior validade: as sessões de trabalho com discussão de assuntos que a todos importam e um maior conhecimento da Grela Lusitana por um contacto directo com as terras, os seus problemas e interesses, a sua arte e a sua economia, etc.

Desde Almada (onde se efec-

tuou o 1.º encontro), a Lisboa, Bombarral, Lagoa, Grândola, Coruche, etc. algo de útil para a Imprensa Regionalista e para o próprio País, se vem conseguindo.

Este VIII Encontro foi organizado pelo «Jornal de Moura», dirigido pelo nosso amigo sr. Godinho Cunha, cujo dinamismo, a despeito da sua idade, é um exemplo admirável de vontade e energia.

Com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Tu-

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Vergílio Passos

Faleceu em Cascais onde residia, o sr. Dr. Vergílio Passos, ilustre professor do ensino liceal e dedicado amigo da província-mãe.

Natural de São Brás de Alportel, contava 56 anos de idade e descendia de uma ilustre família de artistas e homens de letras, de que destacamos seu tio, o grande poeta Bernardo de Passos.

Publicista de elevado nível intelectual escreveu numerosos artigos de cunho regionalista, pedagógico e artístico. Entre as obras publicadas assinalamos:

(Continuação na 3.ª página)

Voo inaugural FARO-FRANKFURT

Conforme em devido tempo noticiámos iniciaram-se em Abril as ligações aéreas directas entre a capital algarvia e Frankfurt, a grande metrópole alemã.

Há semanas e a convite dos Transportes Aéreos Portugueses esteve no Algarve um numeroso grupo das mais distintas personalidades e jornalistas daquela cidade, aos quais foi dispensada afectuosa recepção. Teve assim lugar o voo inaugural Frankfurt-Faro.

E este abraço de amizade e compreensão que tão distinta comitiva ncs trouxe vai agora ser retribuído.

Assim pelas 12.35 horas do dia 22 de Junho (Sábado), partirão num Boeing 727, do aeroporto da capital sulinha os participantes no voo inaugural Faro-Frankfurt. A chegada verificar-se-á às 15.30 horas, ficando alojados no Hotel Excelsior, em Frankfurt.

Do magnífico programa, que os Transportes Aéreos Portugueses proporcionam aos seus convidados destacamos:

Dia 23 — visitas a Heidelberg e Obbrighem;

Dia 24 — Recepção no Município de Frankfurt, passeio pela cidade e jantar num restaurante típico;

Dia 26 — Visita a Wiesbaden.

O regresso efectua-se no dia 27, em voo directo para Faro.

Entre os numerosos convidados que são acompanhados pelo sr. Celestino Matos Domingos, dedicado delegado dos T. A. P. na nossa província, destacamos os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal e Comissão de Turismo de Faro, Director do Aeroporto, etc. além dos directores dos órgãos informativos do Algarve.

«A Voz de Loulé», agradece o convite que lhe foi dirigido.

Quando os homens bons se propõem servir a sua terra

O PROGRESSO PODE SER UMA REALIDADE

Salir, a ridente freguesia do concelho de Loulé, parece querer finalmente despertar do longo adormecimento em que tem vivido.

O «Dia da Espiga» foi agora o seu «Dia grande», talvez o seu «maior dia». Não há memória de uma tal concentração humana em Salir e isso é uma demonstração clara daquilo que se pode fazer quando se quer realmente trabalhar pelo progresso de uma terra. Não é propriamente que Salir tenha dado um grande salto no progresso, ou tenha sido realizada ali obra grandiosa, mas há pequenos «nadas» que atestam tanto a perseverança e força de vontade dos homens como aquelas obras imponentes em que se consumem avultadas quantias.

Salir, a ridente freguesia do concelho de Loulé, parece querer finalmente despertar do longo adormecimento em que tem vivido.

O «Dia da Espiga» foi agora o seu «Dia grande», talvez o seu «maior dia». Não há memória de uma tal concentração humana em Salir e isso é uma demonstração clara daquilo que se pode fazer quando se quer realmente trabalhar pelo progresso de uma terra. Não é propriamente que Salir tenha dado um grande salto no progresso, ou tenha sido realizada ali obra grandiosa, mas há pequenos «nadas» que atestam tanto a perseverança e força de vontade dos homens como aquelas obras imponentes em que se consumem avultadas quantias.

«Povo Algarvio»

Completou 34 anos de vida o nosso prezado colega «Povo Algarvio», prestigioso órgão da imprensa regionalista algarvia, que o sr. Manuel Virginio Pires, nosso dedicado amigo, dirige com superior critério.

O número comemorativo do aniversário, que assinala ainda o «28 de Maio» e o «Dia da Mãe», apresenta-se com excelente aspecto gráfico e magnífica colaboração, não só sobre a cidade de Tavira, como de quase todo o Algarve.

A Manuel Virginio Pires e a quantos trabalham no «Povo Algarvio» as nossas felicitações.

CULTURA E RECREIO

É bem conhecida a ação da F. N. A. T. nos sectores da cultura, desporto e recreio das classes trabalhadoras.

No ano corrente é amplo o programa das excursões organizadas pela F. N. A. T. e em que podem tomar parte os associados e seus familiares. O referido programa será entregue aos interessados na Calçada de Santana, 180, em Lisboa, podendo qualquer esclarecimento ser solicitado pelo tel. 538871.

No âmbito nacional, bem pode dizer-se que as excursões da F. N. A. T. vão percorrer Portugal de lés a-lés.

Nas excursões ao estrangeiro destacam-se duas viagens a Terra Santa, em Julho, e, à Itália, de 1 a 30 de Setembro.

os seus próprios problemas. Desde que o conhecemos que, para ele, Salir é sempre tema da sua apaixonante conversa. Nunca perde a mais pequena oportunidade de enaltecer as suas belezas, de realçar as suas qualidades, de pugnar pelo seu progresso, de fazer elevar o nome de Salir.

E um lugar que deve ser apreciado. É uma nascente onde vale a pena ir buscar água. São grutas que merecem uma visita. São lugares de incomparável beleza que justificam tornar-se conhecidos. E José Viegas Gregório sabe de tudo a respeito de Salir: do seu passado, do seu presente, das suas aspirações. A ânsia incontida de progresso

(Continuação na 3.ª página)

Exposição de pintura sobre o ALGARVE

Manuel Hilário de Oliveira, o jovem pintor radicado desde há tempos neste concelho, pois vive na freguesia de Almancil, voltou a expôr.

Desta vez é na Aldeia Turística das Areias de S. João e o certame é constituído por 20 aguarelas.

O tema é o Algarve, que passa em múltiplas combinações: as marinas, o casario, a vegetação, etc., em paisagens captadas em Faro, Ferragudo, Lagos, etc.

A exposição encerra-se no sábado.

Major Norberto Amílcar Ramos

Em recente «Ordem do Exército», acaba de ser promovido ao seu actual posto o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Major Norberto Amílcar Sousa Luis dos Ramos, que presentemente se encontra em missão de soberania no Ultramar, onde aliás tem decorrido a maior parte da sua brilhante actividade profissional.

Para o Major Norberto Ramos vai um grande abraço de felicitações, com os melhores votos de continuação de uma carreira militar digna.

Os nossos parabéns a seus pais.

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

os portugueses, espanhóis e italianos, são na presente conjuntura dos mais odiados por acelararem, por vezes, salários menos elevados.

Contaram-nos, embora não possamos garantir a autenticidade, que em muitos dos tumultos havidos, punham aqueles imigrantes, à frente das multidões arruaceiras e lhes diziam: «vão vocês à frente que é por causa de vocês que nós estamos mal».

É grave, muito grave o que se está passando, sobretudo em França, onde temos milhares e milhares de conterrâneos. Falta viveres, elementos quotidianos de consumo, como gaz, electricidade, carvão e alguns lugares carné e leite.

Os supermercados são esvaziados e as reservas acabam-se.

As mercadorias, ordinariamente recebidas para o consumo, ficaram empilhadas pelas estações de onde desaparecem e se devoram.

As bombas de gasolina, não funcionam todas e as que o fazem, não vendem mais que 10 ou 20 litros por carro. Isto cria engarrafamentos colossais.

A polícia vê-se e deseja-se tendo problemas de toda a espécie e natureza, a que não faltam pilhagens aqui ou ali. Não há telefones que possam permitir o socorro ou auxílio.

Emfim, a França que dava leis ao mundo em matéria de civilidade e de abundância atravessa uma crise de dissidências, desorganização e carência que há de refletir pesados e difíceis na sua economia e tão profundos que levaram tempo para se recompor.

E há gente que não tem qualquer culpa disto tudo e está a sofrer.

Há condutores de camions internacionais que têm os seus carros retidos e não sabem como há-de prosseguir.

Outros juntam as suas economias alugam um carro, onde o conseguem no mercado negro e saíam-se para Irún, onde aguardam comboio e camionetas fretadas em Portugal ou Espanha para os trazerem. E ao chegar a Portugal, dão o seu suspiro de alívio e bendizem a nossa paz. Muitos encolhem os ombros e dizem: «Vão-se os anéis mas ficam os dedos».

E de certo uma das coisas que nos há-de afectar grandemente será a falta do turista francês do mês de Agosto, pois é muito provável que uns não venham para tentar recuperar algo do que perderam e outros talvez venham, não para fazer turismo, mas para ficar.

São curiosos os comentários da boa gente do nosso povo, sobre os motivos determinantes destes movimentos estudantis pelo mundo dos nossos dias.

Agora que quase toda a gente tem filhos em Universidades ou em Cursos Superiores, o que, aliás, é motivo de satisfação e orgulho para o nosso País e para a nossa terra consequentemente, ouvimos opiniões, curiosas e extravagantes acerca do que vai pelo mundo, mas aplicáveis e justificadas pelo ponto de vista particular de cada um.

Há dias, ouvimos a opinião de que tudo era para acabar com os exames porque estes são sujetos a vários imponderáveis.

Outra dizia que os cursos estavam difíceis e era preciso simplificá-los e enumerava as disciplinas em que os filhos estavam mais comprometidos.

Outra comentava: — Como querem vocês que os moços estudem, com essas mini-salas que por aí há. Eles põem-se a olhar para as pernas das moças e distraem-se dos estudos.

Outra ainda atraiva com a responsabilidade para os professores que só querem estar de café e cinema e não têm tempo de rever as provas com cuidado e atenção. Daí injustiças, pois — a minha filha, tinha tudo bem e apontou menos que F. — que copiou por ela.

Emfim isto daria prosa demais para um romance, quanto mais para um artigo de jornal.

R. P.

Habilitação

SEGUNDO CARTÓRIO DA SECRETAZIA NOTARIAL DE LOULÉ, A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e três do corrente, exarada de folhas cinquenta e oito, verso, folhas cinquenta e nove, verso, do livro número B - Vinte e quatro das notas deste cartório, foi declarado que por óbito ocorrido em vinte e três de Março, último, de Sebastião Gonçalves Contreiras, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, falecido sem testamento, nesta vila de Loulé, da referida freguesia de São Clemente, onde residia, no estado de solteiro, foram declaradas como únicas herdeiras sua irmã: Maria da Boa Hora Contreiras Fernandes casada com Artur Cirilo Fernandes, natural da aludida freguesia de São Clemente e residente na povoação do Lavradio, do concelho do Barreiro e a sua sobrinha Teófima Santos Contreiras Correia, casada com Amílcar Dante Santos Correia, natural da mesma freguesia de São Clemente e residente na cidade de Faro, filha de Maria do Pilar Contreiras, já falecida, irmã do autor da herança e que foi casada com Francisco Contreiras Júnior.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e quatro de Maio de mil novecentos sessenta e oito.

O segundo ajudante,
Joaquim Ramos Seruca

CASA

Vende-se uma casa, com 5 divisões e quintal, situada na Rua Engº Duarte Pacheco, 22.

Tratar pelo Apartado 27 — Lagos ou nesta redacção.

VENDE-SE

Em conjunto ou separado, vendem-se 3 pomares, um com 7 000 m², outro com 13 000 m² e outro com 25 000 m², com horta, e sequeiro, casas e abundância de água, na Campina de Cima (Loulé) e ainda terreno para construção. Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8 %

Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A MAIOR ZONA COMERCIAL DA LINHA DE SINTRA TRANSPORTES GARANTIDOS SO NA REBOLEIRA (CIDADE - JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Paredes) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex. as nossas escritórios.

J. PIMENTA, L. DA

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º, Esq. — Telefones 45843 e 47843

EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

NA REBOLEIRA — Amadora — Serviço permanente — Telefone 933670.



Agradecimento

José Silvério Marques

Sua família sente ser seu indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu parente à sua última morada e expressaram os seus sentimentos de pesar pelo infarto acontecimento não esquecendo as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto aquando da doença que o vitimou.

Para todos o preito da sua gratidão.

POSTAL DE FARO

(Continuação da 4.ª página)

principais empreendimentos turísticos do barlavento algarvio.

★★ Na sala da Aliança Francesa de Faro encontra-se patente desde o dia 30 de Maio (5.º feira) uma exposição fotográfica intitulada: «Beautés de la France». O certame encerra-se no dia 5 do corrente.

★★ A próxima sessão do Cine Clube de Faro, efectua-se no dia 7 de Junho e será preenchida com o filme de Jacques Tati «Há festa na aldeia».

★★ No Colégio de Nossa Senhora do Alto teve lugar a festa anual, em que foram presentes vários números, que atingiram grande elevação artística.

★★ Os alunos sextanistas do Liceu Nacional de Faro apresentaram o seu já tradicional espetáculo de teatro. Este ano foi encenada a peça de Pressler «A menina feia». Seguiu-se um animado acto de variedades com canções, poemas, números cómicos e toda a alegria académica.

★★ A secção náutica do Sport Faro e Benfica vai promover o «II Torneio das Imprensa» com o patrocínio dos nossos colegas: «Jornal do Algarve», «Correio do Sul», «O Algarve» e «Folha do Domingo». A prova destina-se a barcos das classes lusitos, caderetas, moths, snipes, sharpies 9 m² e finns e tem lugar frente à Praia de Faro.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

ECOS DE SALIR

No dia 7 de Abril realizou-se na Igreja de S. Pedro em Faro o casamento da sr. D. Albertina da Conceição Guerreiro, filha do sr. Francisco Guerreiro e da sr. D. Ilda da Conceição Guerreiro, residentes em Faro, com o sr. José de Sousa Duarte, sargento do Exército, filho do sr. Vicente Duarte Cavaco e da sr. D. Maria José de Sousa Nogueira, residentes em Salir.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo também os pais.

O copo de água realizou-se em Salir.

No dia 20 de Abril realizou-se na Igreja Matriz desta localidade o enlace matrimonial da sr. D. Rosa Maria de Sousa, filha do sr. António de Sousa e da sr. D. Maria Rosa, residente no sítio da Beirada, com o sr. Joaquim Duarte Sousa Cavaco, filho do sr. Vicente Duarte Cavaco e da sr. D. Maria José de Sousa Nogueira, residente neste povo de Salir.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu pai e a sr. D. Maria Dias dos Santos, e por parte do noivo seu irmão e cunhada sr. José de Sousa Duarte e D. Albertina da Conceição Guerreiro.

O copo de água foi servido em casa dos pais da noiva.

Desejamos aos novos casais as maiores felicidades.

FUSETA — ALGARVE

Junho, Julho e 1 a 20 de Agosto.

Aluga-se casa mobilada, 3 quartos (4 camas), roupas, loças, utensílios, frigorífico, fogão, etc..

Resposta Apartado 8 — AMADORA.

ARMAZENS NO ARIEIRO

Alugam-se, na totalidade ou em parte.

Tratar com João de Sousa Murta — Telefone 167 — Loulé.

PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.º andar, de 2 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns, na Rua da Ancha.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

O VIII ENCONTRO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

rismo de Moura, Godinho Cunha preparou uma afectuosa recepção aos seus companheiros deslumbrantes cruzada, que é o jornalismo.

Os participantes concentraram-se pelas 10 horas na Praça Sacadura Cabral, um dos muitos locais de Moura. Encontravam-se ali também o sr. Dr. Marques de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal e outras individualidades. Presentes também duas bandas de música: Amadores de Música e União Mourense, que ao ambiente dera aquela alegria que só a música sabe provocar.

Momentos depois chegava o sr. Dr. Marques Fragoso, Governador Civil de Beja, que recebeu os cumprimentos das autoridades e jornalistas.

Através das ruas floridas de Moura, resplandecentes de cor e luz, todas evadidas por um lirico encanto, com cada casa transformada num jardim suspenso, dirigiu-se o cortejo para a sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútua.

No Salão de Sessões deste belo edifício efectuou-se a sessão solene inaugural.

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. Presidente da Câmara Municipal de Moura, que saudou os jornalistas presentes, e ainda os srs. Godinho Cunha, director do «Jornal de Moura» e Gentil Marques, vice-presidente do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária.

Terminou com palavras do maior apreço para os órgãos informativos da província o Chefe do Distrito de Beja.

Teve depois lugar uma sessão de Trabalhos, que começou com um minuto de silêncio em homenagem ao nosso sempre lembrado director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua e ao Rev. Padre Azevedo Semedo, director do «Notícias de Albufeira».

Uma saudação especial foi dedicada a dois novos directores de jornais: José Maria da Piedade Barros, de «A Voz de Loulé» e Dr. Evaristo Faro, do semanário «A Nossa Terra» (Cascais).

Depois Gentil Marques informou os próximos encontros se efectuam em Agosto, em Tavira e em Outubro, em Cascais, promovidos pelos jornais «Povo Algarvio» e «A Nossa Terra».

O encontro final foi efectuado pelo senhor Governador Civil de Beja.

De tarde, os participantes neste VIII Encontro visitaram Piões, onde se situam as modelas instaladas da Empresa das Águas de Moura, da firma Assis & Cia., Lda. Presentemente trabalham ali 160 operários, produzindo-se por ano 14 milhões de garrafas, grãos a um sistema automático que permite encher 100.000 garrafas por cada 8 horas.

Foi também visitada a Empreza Fabril de Moura, importante unidade de fabrico de azeites, óleos vegetais e saboros e criada pelo falecido industrial algarvio sr. Henrique Cansado.

O encontro terminou com uma jornada de contacto com a olivicultura regional e actividades agro-pecuárias - pomolóquias da modela Herdade dos Machados (Casa Agrícola Santos Jorge), sob a proficiente orientação do sr. Dr. Nuno Tristão Neves, dirigido Vogal da Secção de Azeites da Corporação da Lavoura, que aos jornalistas deu minuciosos esclarecimentos.

É uma herdade situada entre Moura e Sobreira da Adiga, com uma área total de 6.102, 8.325 hectares, da qual 1.500 hectares são ocupados pelo olival e 400 hectares pelo figueiral.

No sector da pecuária dispõe de mais de 7.000 animais, dos quais 921 da raça bovina, existindo ali um dos mais importantes núcleos de gado charolês do País. Em 1966, foi introduzida a cultura de vinha para uva de mesa, com a plantação de 250.000 videiras.

No final da visita, o sr. Dr. Nuno Tristão Neves obsequiou os presentes com um beberete, servido na própria Cantina Escolar desta modela Herdade dos Machados.

E assim terminou este VIII Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul do País, que constituiu uma jornada plena de significado.

Uma palavra de muito apreço é devida ao seu promotor, o veterano jornalista sr. Godinho Moura, que com sua esposa, cumularam os participantes de gentilezas.

J. L.

O PROGRESSO pode ser uma realidade

(Continuação da 1.ª página)

fá-lo fazer prodígios em situações que fariam desaninar qualquer outro. Tudo o que fale de Salir é guardado religiosamente. Por isso possui montes, quase «montanhas» de jornais e documentos em que o nome de Salir está «gravado» a letras de forma.

José Viegas Gregório tem agora uma excelente oportunidade de se dedicar ao progresso da sua terra natal: é o Presidente da respectiva Junta de Freguesia. Com apenas 6 meses de actividade é já notória a obra realizada, relativamente ao meio ambiente em que tem que desenvolver a sua actividade. Mas as suas diligências não param. Os seus desejos de conseguir para Salir a concretização dos seus mais legítimos anseios, não conhecem trégua. E persiste, pede, solicita, aponta factos. E a sua argumentação de que Salir precisa urgentemente de ver resolvido o problema de abastecimento de água é plenamente válida e merece todas as atenções.

Por isso trata desse problema sempre que se depara qualquer oportunidade. E a «Festa da Espiga» parece que foi uma excelente oportunidade para um arranque que talvez seja decisivo. Ai estiveram presentes os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Director de Urbanização de Faro e julgamos que, numa troca de impressões, resultou o ter-se encontrado uma solução que julgamos ideal por nos parecer bastante viável: o abastecimento através de fontenários.

Supomos que os encargos daquela realidade não serão incomportáveis com as disponibilidades financeiras da Câmara, dado que, neste género de obra, o Estado comparticipa com 75%.

Oxalá a «Festa da Espiga» tenha sido o «ponto de partida» para a concretização do mais legítimo e antigo sonho dos salirenses.

★

Tipicamente rural, a «Festa da Espiga» marcou principalmente pela demonstração de vitalidade e persistência dos homens que tiveram a iniciativa da sua promção, com o feliz propósito de torná-la tradicional.

Salir alindou-se para receber os seus visitantes: ruas limpas, casas caladas, serviço de trânsito organizado, obras de utilidade e embelezamento, tudo a dar-nos a certeza de que houvera um esforço insano e uma vontade forte a presidir às festas.

Sem dúvida que a presença ilustre do sr. Governador Civil e demais autoridades que o acompanhavam emprestaram maior brilhantismo às festas.

Integrado no programa dos festejos, procedeu-se à inauguração de uma rua a que foi dado o nome de António Machado Pinto Pontes.

As actos assistiram o sr. Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Loulé e outras individualidades.

Na cerimónia de descerramento da lápide, usou da palavra o sr. José Viegas Gregório, dinâmico Presidente da Junta de Freguesia de Salir, que justificou o merecimento da homenagem a um homem que soube ser digno da terra que o viu nascer, salientando tratar-se de uma bem vincada personalidade que amou Salir com todo o fervor e luto persistentemente pelo seu progresso. Foi muito útil à sua terra e à respectiva população, sempre que, à falta de médico, se valia dos seus conhecimentos de medicina para prestar os primeiros socorros. Foi jornalista de mérito na defesa intransigente dos interesses da sua terra natural.

Por tudo quanto lhe fez, Salir

tinha para com o sr. António Pinto Pontes uma dívida em aberto. «Se não ficou saldada como o homenageado merecia, demonstrámos ao menos que o seu nome não ficou esquecido e que em sua memória, se perpetuou na pedra, a gratidão dos seus contemporâneos», acrescentou o orador.

O sr. José Viegas Gregório, terminou agradecendo ao sr. capitão José M. Pinto Pontes (irmão do homenageado) por se ter deslocado a Salir para assistir à cerimónia.

O sr. capitão Pinto Pontes usou da palavra para agradecer à Junta de Freguesia de Salir a homenagem que acabara de ser prestada à memória de seu irmão.

Na sua primeira visita oficial a Salir, o sr. Governador Civil de Faro foi festivamente saudado por toda a população da freguesia, em nome da qual falou o sr. Presidente da Junta para exteriorizar o regozijo geral por tão auspicioso acontecimento, salientando:

«Todo este bom povo que o rodeia e aplaude se sente hoje contente e feliz por ter dentro de seus muros tão ilustre visitante. Salir está a viver horas das mais belas da sua vida e por isso dá largas ao seu contentamento. Estamos em festa, festa a que V. Ex.º nos deu a grande honra de assistir. E o primeiro ano que esta se realiza, mas tencionamos torná-la tradicional de forma que futuramente se repita com mais gosto e brilho. Será chamada a «Festa da Espiga» porque se realizará sempre nesse dia. O seu programa será diferente de ano para ano e sempre que possível, melhorado».

Pelas 17 horas realizou-se o desfile das actividades agrícolas e artesanais da freguesia, a qual se fez representar com utensílios de lavoura de tração animal, e mecânicos, ranchos de mondadelas, ceifeiras, carretas de bois, varejo, apanha de frutos, extração de cortiça e artesanato de lã, linho, esparto, palma, e cana.

SALIR já tem o seu jardim

Apesar da falta de água ser um problema crucial para Salir, a respectiva Junta de Freguesia atreveu-se a transformar em jardim público o recinto que outrora fora o cemitério local. Louvável e ousado empreendimento para a entidade que assumiu esse pesado encargo, mas que sente ser seu indeclinável dever desenvolver um esforço insano para que Salir marque posição de relevo.

A inauguração do bonito jardim, que foi arranjado capricho, estiveram presentes as entidades que participaram na «Festa da Espiga», tendo o sr. Governador Civil procedido ao corte simbólico da fita que precedeu a inauguração.

Em breves palavras, o sr. Presidente da Junta realçou o facto de aquele sagrado recinto ter podido ser transformado em agradável jardim.

Também usou da palavra o sr. Governador Civil, que se regozijou com a feliz iniciativa da Junta de Freguesia de dotar Salir com um jardim público e elogiou o respectivo Presidente por ter conseguido «desencantar» o dinheiro para realizar obras que ultrapassam as suas possibilidades financeiras.

Após a inauguração do jardim, a Junta de Freguesia de Salir fez reunir os seus convidados para lhes oferecer um bem servido jantar, que culminou as gentilezas daquela entidade para com o sr. Governador Civil e outras individualidades que o acompanhavam.

Foi uma simpática reunião de convívio e que serviu de pretexto para o sr. Presidente da Câmara realizar o espírito de iniciativa do sr. José Viegas Gregório e os esforços que vem desenvolvendo para tornar evidente o progresso da sua terra.

As festividades de Salir foram abrilhantadas pela «Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva», cuja actuação mais uma vez provou o mérito do respectivo regente e executantes.

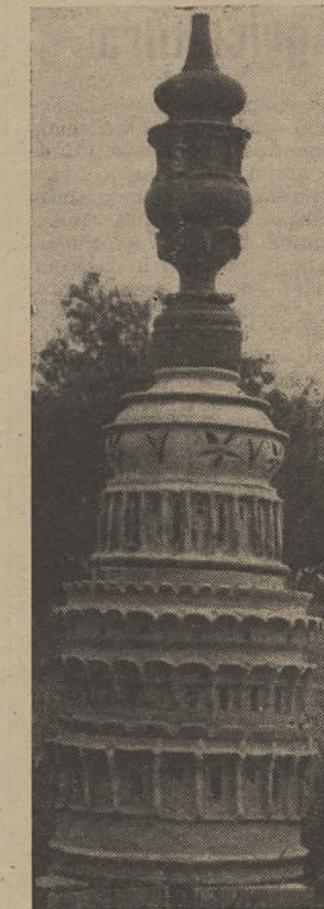
As festas prolongaram-se até de madrugada, com a exibição do Rancho de Alto, baile, muita música e muita alegria.

Pintores, Estucadores e Carpinteiros

Para trabalhar em Amadora e Paço d'Arcos nas obras de J. Pimenta.

Os interessados podem dirigir-se à Reboleira — Amadora ou Espargal — Paço d'Arcos.

Não deixe o ALGARVE perder as características da sua arquitectura regional



A sua casa pode ser bela mesmo construída no nosso estilo e este será ainda mais acentuado se for adornada com uma típica chaminé algarvia.

Se vai construir, aprecie a variedade de modelos confeccionados por

João Viegas Baptista
Campina de Cima, n.º 9
LOULÉ

Dr. Vergílio Passos

(Continuação da 1.ª página)

«Escultura grega» e «Uma grande escultora algarvia».

Foi um desvelado algarvio, e o seu nome fica ligado à Casa do Algarve, como um dos mais entusiastas reorganizadores da sua agremiação regionalista.

O Dr. Vergílio Passos forma-se pela Faculdade de Ciências de Lisboa, e exerceu o múnus professoral no Liceu Passos Manuel e na Escola Industrial Afonso Domingos, havendo ainda dirigido um colégio em Odemira.

O saudoso extinto, cujo funeral se efectuou para jazigo de família em São Brás de Alportel, era casado com a sr. Dr. D. Joaquina Maria da Silva Gomes Passos, professora do ensino liceal e irmão do sr. Dr. Angelo Rodrigues de Passos, sub-diretor da Escola Industrial e Co-mercial de Faro.

A família enlutada apresenta os sentidos pésames.

A.T.A.P. comemorou o 15.º aniversário

(Continuação da 1.ª página)

trouxeram ao surto de progresso que o Algarve regista.

Assim, no 1 de Junho — «Dia dos Transportes Aéreos Portugueses», tivemos o encontro de verificar mais uma vez o desenvolvimento registado na delegação de Faro, hoje com cerca de 80 empregados.

As cerimónias iniciaram-se com missa celebrada na Sé Catedral pelas 9.30 horas, sufragândose a alma de administradores e funcionários falecidos e em acção de graças pelos êxitos da Companhia. Foi celebrante o Rev. Cónego Ferreira da Silva, pároco da Sé, que ao Evangelho pronunciou palavras alusivas.

A noite teve lugar no Restaurante do Aeroporto um jantar de confraternização. Presidiu o sr. Celestino Matos Domingues, delegado dos T.A.P. em Faro, ladeado pelos srs. Dr. Romão Duarte, Governador Civil do Distrito e Raul de Blivar Weinholz, Presidente da Junta Distrital, e outras altas individualidades. Presentes ainda além dos órgãos informativos, a quase totalidade dos empregados da T.A.P..

Aos brindes usou da palavra o sr. Celestino Matos Domingues, que saudou os presentes e se referiu ao significado da efeméride. Depois fez entrega ao sr. Manuel Caetano Rodrigues (vinte anos ao serviço da Companhia) de uma oferta com que foi distinguido pelo Conselho de Administração.

O homenageado visivelmente comovido agradeceu a distinção.

No final o sr. Dr. Romão Duarte, felicitou os T.A.P. e referiu-se ao importante papel desempenhado na promoção turística do Algarve.

VAQUEIROS

Para ordenha mecânica, aceitam-se.

Bom salário, casa e terra para horta.

Quinta de Quarteira — Boliqueime.

LOULE' E O SEU PROGRESSO

(Continuação da 1.ª página)

com a Avenina General Carmo-na?

Será função de exigência medida dos proprietários, será a velha teoria de que aqueles terrenos estão apenas destinados a imóveis para serviços públicos, ou será apenas que não tem apreendido interessados?

Na realidade não se comprehende porque é que se não aproveita uma das nossas melhores artérias para nele se edificarem bons prédios que estamos a ver delineados nas ruas transversais.

Alguma coisa tem origem neste paradoxo de estar a pejar com construções as ruas transversais e deixar por urbanizar zonas tão centrais e utilitárias como aquelas.

Também se dizia que fora a polémica levantada em tempo, sobre a instalação da Escola Industrial no magnífico terreno, propriedade da Câmara e adquirido para Parque da Vila, que dificultaria ou atrasaria a efectivação dessa construção e, afinal, estamos em crer que outras razões existiram para dificultar a mesma. E estamos em crer que as dificuldades existentes hoje são as mesmas de ontem e de sempre ou seja a falta de verba disponível no orçamento do Estado.

Já passaram dois longos anos, já se escreveram rios de tinta sobre tão momentoso problema para Loulé, já se efectuaram reuniões, vistorias, estudos e se emitiram pareceres e a malfada polémica da escola não tem desaparecido da mente dos que, para lhe não serem assacadas responsabilidades, atraíram para cima deles a responsabilidade do atraso na construção.

E a velha história da pena, quando saída da mão da padre, ia cair sobre a cabeça do culpado.

Há, na realidade, coisas de que podemos ter culpas, com esta nossa velha «mania» de escrever, de abocarmos os problemas fundamentais de Loulé, sempre no bom desejo de elevar e engrandecer a terra Mãe, mas não haverá certamente falta de vontade e de sincero desejo de progresso, engrandecimento e riqueza urbanística de Loulé.

E, como este é o máximo divisor de todos os nossos escritos e crónicas, estamos sempre de bem com a nossa consciência e podemos sempre dizer: a caravana passa.

R. P.

Propriedades

VENDE-SE

No sítio de Betunes, a 2 Kms. de Loulé, com frente para a Estrada Loulé - S. Brás, compõe-se uma de casas de habitação com 1.º andar, rés-do-chão, dependências agrícolas, cisterna e muitas árvores de fruto.

Uma courela de terra de seeder, com muitas árvores, muito bem localizada para construção urbana.

Informações pelo telefone 336 — Loulé.

Agradecimento



**Mário Palmeira
Esteves**

Sua família, na impossibilidade de, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram os seus sentimentos de pesar pelo inesperado e doloroso acontecimento, vem por este meio, exprimir a todos o reconhecimento mais profundo.

Debulhadoras

Em muito bom estado de conservação, vendem-se.

Resposta a este jornal ao n.º 38.

À INDÚSTRIA HOTELERA

Profissional de ligeiros e pesados, falando francês, com 30 anos, deseja colocação compatível.

Nesta redacção se informa.

LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

com a Avenina General Carmo-na?

Será função de exigência medida dos proprietários, será a velha teoria de que aqueles terrenos estão apenas destinados a imóveis para serviços públicos, ou será apenas que não tem apreendido interessados?

Na realidade não se comprehende porque é que se não aproveita uma das nossas melhores artérias para nele se edificarem bons prédios que estamos a ver delineados nas ruas transversais.

Alguma coisa tem origem neste paradoxo de estar a pejar com construções as ruas transversais e deixar por urbanizar zonas tão centrais e utilitárias como aquelas.

Também se dizia que fora a polémica levantada em tempo, sobre a instalação da Escola Industrial no magnífico terreno, propriedade da Câmara e adquirido para Parque da Vila, que dificultaria ou atrasaria a efectivação dessa construção e, afinal, estamos em crer que outras razões existiram para dificultar a mesma. E estamos em crer que as dificuldades existentes hoje são as mesmas de ontem e de sempre ou seja a falta de verba disponível no orçamento do Estado.

Já passaram dois longos anos, já se escreveram rios de tinta sobre tão momentoso problema para Loulé, já se efectuaram reuniões, vistorias, estudos e se emitiram pareceres e a malfada polémica da escola não tem desaparecido da mente dos que, para lhe não serem assacadas responsabilidades, atraíram para cima deles a responsabilidade do atraso na construção.

E a velha história da pena, quando saída da mão da padre, ia cair sobre a cabeça do culpado.

Há, na realidade, coisas de que podemos ter culpas, com esta nossa velha «mania» de escrever, de abocarmos os problemas fundamentais de Loulé, sempre no bom desejo de elevar e engrandecer a terra Mãe, mas não haverá certamente falta de vontade e de sincero desejo de progresso, engrandecimento e riqueza urbanística de Loulé.

E, como este é o máximo divisor de todos os nossos escritos e crónicas, estamos sempre de bem com a nossa consciência e podemos sempre dizer: a caravana passa.

R. P.

QUARTEIRA

Vendem-se 3 prédios, situados na Rua Vasco da Gama, sendo um com mercearia bem afreguesada.

Terreno com 10.000 m², dispondo de boa vista e bem localizado.

</

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e os srs. Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, José Manuel Viegas Vicente de Brito e Helder Manuel Marcos Anselmo.

Em 10, os srs. José Guerreiro Santos, residente em Alfontes, Boliqueime, Vítor Manuel Baptista Relvas, residente na Venezuela e a sr. D. Margarida António Lopes.

Em 11, a sr. D. Alice de Souza Mendonça Calado e o sr. Amadeu dos Santos Batel, residente em Lisboa e o menino Alberto Pires Hilário.

Em 12, a sr. D. Sofia de Oliveira Tavares da Silva, o menino Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e os srs. Alexandre Bento Freitas Carrilho, residente em Lisboa e António Baptista Correia.

Em 13, as srs. D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina e D. Lídia Marum Costa Madeira, residente no Canadá.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa e os srs. Norberto Gonçalves Luís, e Sebastião Sousa Luís.

Em 15, a menina Maria Helena Caldeira Guerreiro.

Em 16, os srs. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela e João José Silvestre Cabrita, residente na Austrália.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema, e a menina Maria Manuela Inácia Nobre, residente em Lisboa.

Em 20, as meninas Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro, Helena Maria Portela Madeira, residente em Montijo, o menino Joaquim Manuel Júdice Pontes e a sr. D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azambuja.

Em 21, as srs. D. Maria Murta Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e D. Julieta da Conceição Domingues e o sr. João Nuno Rocheta Guerreiro Rua e a menina Esmalda Maria Correia Coelho, residente na Venezuela.

Em 22, a sr. D. Esmalda Vairinhos Dias, e o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, os srs. Joaquim Corpas Rocheta e Pedro Manuel Vasques do Nascimento, a sr. D. Joana Passos B. Correia e a menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24, a menina Maria João Mendonça Portela, a sr. D. Maria dos Santos Russo e os srs. Lopes Bernardino e Joaquim Silvestre Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos nesta redacção, o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante em Lisboa, sr. Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo.

NASCIMENTOS

★★ Na Clínica do sr. Dr. Cabedadas, deu à luz no passado dia 27 de Maio, uma simpática criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Aline Marques Lopes, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António José da Silva Lopes, guarda-livros da CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, Lda. A.

Felicitamos os pais, com desejos de risonho futuro para a néfita.

No Centro Médico de Valência (Venezuela), deu recentemente à

Caro Assinante

Sempre que mude de residência, comunique-nos o seu novo endereço. Assim evitaremos a injusta reclamação de que «não está recebendo o jornal».

E quando nos escrever, diga-nos, por favor, qual era o seu anterior endereço.

Maria José Ramos Estevens

Proprietária da
LAVANDARIA LOULETANA

Participa aos seus Ex.ºs Clientes e ao Públ... em geral que, após a forçada interrupção de actividade provocada pela morte de seu marido, já se encontra de novo em lab...ração a sua oficina de limpeza de vestuário, que está ap...trechada com uma moderna e eficiente máquina de limpeza a seco e portanto em condições de corresponder às necessidades do público.

Rua da Carreira, 5 — LOULE

PRINCIPIOU NO DOMINGO EM SANTARÉM a Feira Nacional de Agricultura

Com a presença de Sua Exceléncia o Senhor Presidente da República, membros do Governo e outras altas individualidades foi inaugurada no domingo, a Feira Nacional de Agricultura, em Santarém.

Valioso certame, na multiplicidade dos seus aspectos, primou-se já com repercussões internacionais, de que é iniludível facto a representação oficial da Grã-Bretanha, Alemanha, Estados Unidos da América do Norte, Brasil, França e Itália, através de magníficos pavilhões.

Paralelamente à Feira decorre o I Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos e a Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino.

É de referir ainda a extraordinária exposição de maquinaria agrícola, em que estão patentes as mais recentes novidades europeias, americanas e asiáticas.

O nível de progresso da agricultura mede-se de certo modo pelo grau de evolução da sua moto-mecanização. A Feira Nacional de Agricultura, na convicção de que é sua missão colaborar quanto possível na mecanização da laboura portuguesa, tem concedido facilidades ao sector exposicional da maquinaria agrícola, aliás com o apoio das autoridades oficiais competentes. Por isso, o certame se torna em cada ano mais importante sobre este

Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14.30 às 19.30

Telefone 323240

ULTRAPASSARAM os oito mil contos as receitas do Município de Olhão em 1967

Temos presente o relatório da Câmara Municipal de Olhão, referente ao exercício de 1967, e que foi recentemente aprovado. Através de vários textos e explícitos mapas, o seu dedicado presidente, sr. Alfredo Timóteo Ferre Galvão, descreve o que foi a ação do Município, cujas receitas atingiram 8.617.793\$40, translatando um saldo de 2.127.711\$30. O problema do Turismo merece um estudo especial lamentando-se que a despeito das diligências feitas o Concelho ainda não seja considerado zona de turismo. Foi já iniciado o estudo da Urbanização de Armona e entregue o projecto para a construção da estrada de acesso à magnífica Ilha.

No sector de obras, as maiores verbas foram absorvidas por estradas, caminhos e arroamentos.

O Engenheiro Laginha Serafim nos ESTADOS UNIDOS

Personalidade da maior reputação nos meios mundiais de construção de barragens, o sr. eng. Joaquim Laginha Serafim, deslocou-se mais uma vez ao estrangeiro.

Prosegue assim a carreira brilhante deste ilustre louletano, que é bem um motivo de maior orgulho para a terra que lhe serviu de berço.

O sr. eng. Laginha Serafim, que é presidente da organização de Engenheiros Consultores Co-
ba-
Consulpre, dirigiu-se a Boston, pronunciando na sua passagem pelos Estados Unidos da América conferências sobre temas de especialidade no Massachusetts Institute of Technology, nas Universidades de Columbia, Noroeste, Illinois, Califórnia e Texas, no Bureau of Reclamation, em Denver, na Portland Cement Association, em Chicago e nas Engineering Experiments Stations do Corps of Engineers, em Jackson e Wicksburg.

Visitou também alguns locais de barragens e obras em curso na América Latina, entre as quais as que foram projectadas e vêm sendo acompanhadas pelas organizações de consultores a que preside.

Felicitamos o sr. eng. Laginha Serafim pelo êxito de mais esta viagem, que reflecte bem o alto conceito em que internacionalmente é com a maior justiça, apreciado.

Do livro em preparação «Palavras em grito de verso»

aspecto. Amplia-se a área de exposição e alarga-se a variedade e a origem da maquinaria. Caminha-se assim para que a Feira de Santarém desempenhe a almejada função de autêntica «Bolsa de Máquina Agrícola» em Portugal.

Para já, pode afirmar-se que a grandeza do empreendimento, neste pormenor, pode confrontar-se com as Feiras de nível internacional, constituindo concerteza o maior mostruário de máquinas agrícolas levado a cabo anualmente em toda a península.

Este ano a área de exposição e as novidades nela contidas ultrapassam tudo quanto aconteceu nos anos anteriores. A Inglaterra, onde chegou o eco do prestígio da Feira Internacional de Agricultura de Santarém, ocupa uma área de milhares de metros quadrados. Mas de Itália, Alemanha, França e América, etc., vieram por igual os últimos inventos da técnica. E a atestar a projecção do certame, regista-se a presença de variada gama de máquinas e alfaias agrícolas oriundas do Japão. Deste modo, a Feira de Santarém que já repercutira o seu poder de atracção pela Europa, pela América do Norte, pelo Brasil e pela África, através da presença das Províncias Ultramarinas portuguesas, torna-se motivo de interesse de distantes zonas da Ásia. Com o facto, só podem ganhar os agricultores portugueses, que na Feira de Santarém têm cada vez mais por onde escolher o material indispensável ao apetrechamento de uma actividade que precisa de não deixar ultrapassar-se pelas outras actividades produtivas.

A Feira Nacional de Agricultura encerra no dia 16 do corrente mês.

Novos legionários juraram bandeiras em FARO

No Largo do Carmo, em Faro, e sob a presidência do Chefe do Distrito efectuou-se no domingo a cerimónia de Juramento de bandeiras dos novos alistados da Legião Portuguesa. Presentes unidades legionárias de todo o Distrito, O sr. Antero Nobre, adjunto do Comando Distrital pronunciou uma alocução. Seguiu-se o juramento de bandeiras dos novos legionários.

Depois foram entregues várias condecorações a individualidades e legionários com altos serviços prestados à causa.

Seguiu-se missa celebrada pelo Rev. Padre Manuel Bárbara, Capelão Distrital.

No final efectuou-se um desfile pelas ruas da cidade.

Regresso

Voltaste hoje.
Há tantos anos já
que te não via.
Nossos filhos estão criados
Têm seus lares
E... até já temos netos.

As rugas semearam
em meu rosto
a angústia da espera.

Voltaste hoje,

E... eu senti-me jovem
Igual áquelle dia
tão longínquo
em que de branco vestida
me trouxeste para aqui
e me fizeste tua.

Voltaste hoje
e todos os mútuos agravos
que nos separaram
estão esquecidos!
O sofrimento, o remorso,
Apagou-se na alegria
do regresso.

Nada dissemos!
Sómente a lágrima
que de meus olhos tombou
recordou o tempo passado.
O sofrimento, o remorso,
por vezes o ódio que te votei.

Mas...

Voltaste hoje
E como ao filho pródigo
que enfim regressa
eu abri-te meus braços
e, sem recriminações
te aceitei.

Do livro em preparação
«Palavras em grito de verso»

Maria Salomé Cunha

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

O ciclista Perna Coelho escreve-nos da Guiné

Temos presente uma carta, que é um testemunho do amor de um algarvio pela nossa terra e de autêntica fé nos destinos pátios. Quem a subscreve é um jovem bem conhecido de todos, que como ciclista representou o Louletano Desportos Clube e depois o Sport Lisboa e Benfica — Joaquim Dionísio Perna Coelho. Actualmente a prestar serviço na Guiné, no cumprimento dos seus deveres militares, a carta é uma verdadeira saudação ao público de Loulé. Mas melhor que as nossas palavras transcrevemos a carta recebida:

Bafatá, 20 de Abril de 1968

Ex.º Sr. Director do Jornal
«A Voz de Loulé»

Desculpe a minha ousadia ao escrever esta, mas só por intermédio do Jornal que V. Ex.º dirige poderei entrar em contacto com todos os meus conterrâneos e para expressar a minha saudade por todos.

O signatário desta missiva, PERNA COELHO, antigo ciclista do LOULETANO e do BENFICA encontra-se actualmente cumprindo o seu dever para com a Pátria na GUINÉ.

Creia Sr. Director que há muito tencionava escrever para o Jornal para expressar o meu agradecimento para com todos os Algarvios, especialmente LOULETANOS pelo apoio que sempre me deram quando eu corria Bicicleta pelas estradas metropolitanas. Sempre recordei esses bons momentos e sempre o propósito de tornar público o meu agradecimento a todos, mas faltava-me a satisfação na alma, a alegria de escrever, é que, estando longe dos Familiares, nasce entre nós, a saudade, e presentemente essa saudade desapareceu com a visita do nosso Chefe de Estado.

A presença, entre nós, do mais alto magistrado da Nação, fez brotar a alegria quer no coração dos Soldados quer nas massas populacionais. As palavras do Almirante Américo Tomaz, os festejos em sua honra e tudo mais, veio-nos dar a nós, simples Soldados de Portugal o apoio e a firme certeza de que estas terras serão sempre o prolongamento do Portugal Metropolitano.

Creia Sr. Director que há muito tencionava escrever para o Jornal para expressar o meu agradecimento para com todos os Algarvios, especialmente LOULETANOS pelo apoio que sempre me deram quando eu corria Bicicleta pelas estradas metropolitanas. Sempre recordei esses bons momentos e sempre o propósito de tornar público o meu agradecimento a todos, mas faltava-me a satisfação na alma, a alegria de escrever, é que, estando longe dos Familiares, nasce entre nós, a saudade, e presentemente essa saudade desapareceu com a visita do nosso Chefe de Estado.

Entre nós, do mais alto magistrado da Nação, fez brotar a alegria quer no coração dos Soldados quer nas massas populacionais. As palavras do Almirante Américo Tomaz, os festejos em sua honra e tudo mais, veio-nos dar a nós, simples Soldados de Portugal o apoio e a firme certeza de que estas terras serão sempre o prolongamento do Portugal Metropolitano.

Creia Sr. Director que há muito tencionava escrever para o Jornal para expressar o meu agradecimento para com todos os Algarvios, especialmente LOULETANOS pelo apoio que sempre me deram quando eu corria Bicicleta pelas estradas metropolitanas. Sempre recordei esses bons momentos e sempre o propósito de tornar público o meu agradecimento a todos, mas faltava-me a satisfação na alma, a alegria de escrever, é que, estando longe dos Familiares, nasce entre nós, a saudade, e presentemente essa saudade desapareceu com a visita do nosso Chefe de Estado.

Entre nós, do mais alto magistrado da Nação, fez brotar a alegria quer no coração dos Soldados quer nas massas populacionais. As palavras do Almirante Américo Tomaz, os festejos em sua honra e tudo mais, veio-nos dar a nós, simples Soldados de Portugal o apoio e a firme certeza de que estas terras serão sempre o prolongamento do Portugal Metropolitano.

Creia Sr. Director que há muito tencionava escrever para o Jornal para expressar o meu agradecimento para com todos os Algarvios, especialmente LOULETANOS pelo apoio que sempre me deram quando eu corria Bicicleta pelas estradas metropolitanas. Sempre recordei esses bons momentos e sempre o propósito de tornar público o meu agradecimento a todos, mas faltava-me a satisfação na alma, a alegria de escrever, é que, estando longe dos Familiares, nasce entre nós, a saudade, e presentemente essa saudade desapareceu com a visita do nosso Chefe de Estado.

Entre nós, do mais alto magistrado da Nação, fez brotar a alegria quer no coração dos Soldados quer nas massas populacionais. As palavras do Almirante Américo Tomaz, os festejos em sua honra e tudo mais, veio-nos dar a nós, simples Soldados de Portugal o apoio e a firme certeza de que estas terras serão sempre o prolongamento do Portugal Metropolitano.

Creia Sr. Director que há muito tencionava escrever para o Jornal para expressar o meu agradecimento para com todos os Algarvios, especialmente LOULETANOS pelo apoio que sempre me deram quando eu corria Bicicleta pelas estradas metropolitanas. Sempre recordei esses bons momentos e sempre o propósito de tornar público o meu agradecimento a todos, mas faltava-me a satisfação na alma, a alegria de escrever, é que, estando longe dos Familiares, nasce entre nós, a saudade, e presentemente essa saudade desapareceu com a visita do nosso Chefe de Estado.

Entre nós, do mais alto magistrado da Nação, fez brotar a alegria quer no coração dos Soldados quer nas massas populacionais. As palavras do Almirante Américo Tomaz, os festejos em sua honra e tudo mais, veio-nos dar a nós, simples Soldados de Portugal o apoio e a firme certeza de que estas terras serão sempre o prolongamento do Portugal Metropolitano.

Creia Sr. Director que há muito tencionava escrever para o Jornal para expressar o meu agradecimento para com todos os Algarvios, especialmente LOULETANOS pelo apoio que sempre me deram quando eu corria Bicicleta pelas estradas metropolitanas. Sempre recordei esses bons momentos e sempre o propósito de tornar público o meu agradecimento a todos, mas faltava-me a satisfação na alma, a alegria de escrever, é que, estando longe dos Familiares, nasce entre nós, a saudade, e presentemente essa saudade desapareceu com a visita do nosso Chefe de Estado.

Entre nós, do mais alto magistrado da Nação, fez brotar a alegria quer no coração dos Soldados quer nas massas populacionais. As pal